

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/308697403>

ASPIRING ESTRELA GEOPARK: ESTRATÉGIA PARA A VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO DA SERRA DA ESTRELA

Conference Paper · May 2016

CITATIONS

0

READS

90

2 authors:



Gonçalo Fernandes
Polytechnic Institute of Guarda
53 PUBLICATIONS 28 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Emanuel De Castro
Polytechnic Institute of Guarda
23 PUBLICATIONS 2 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Aspiring Geopark Estrela [View project](#)



Estudos sobre Turismo [View project](#)

[01112] ASPIRING ESTRELA GEOPARK: ESTRATÉGIA PARA A VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO DA SERRA DA ESTRELA

Gonçalo Fernandes¹, Emanuel Castro²

¹ goncalopoeta@ipg.pt, CICS.NOVA e UDI/IPG, Portugal,

² emanuelcastro@ipg.pt, IPG – Unidade de Desenvolvimento do Interior – UDI/IPG, Portugal

RESUMO

A criação de geoparques constituiu um novo paradigma no modo como se divulga as Geociências, os territórios, o seu património (material e imaterial) e os modos de vida das suas comunidades. A estratégia de gestão de um geoparque tendo o património geológico com suporte abarca a biodiversidade, a arqueologia e outros aspetos da herança cultural. Desta forma as Geociências ganharam visibilidade pública e dimensão patrimonial. O Geopark aposta na rede de responsabilidade social, bem como no estabelecimento estratégico de parcerias que promovam o fortalecimento do território, no que respeita à sua qualidade de vida, assente em atividades económicas e suportada em produtos e serviços de alto valor acrescentado, procurando incrementar os índices de conhecimento e rendimento.

A diversidade das marcas glaciárias da Serra da Estrela, a riqueza do seu património e o carácter da sua paisagem, fazem deste território uma geografia única, cuja sua abordagem estruturada permitirá a criação de uma marca forte, com potencial turístico e reconhecido valor patrimonial e cultural.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentado Geociências, Geopark, Território, Turismo

ASPIRING ESTRELA GEOPARK: STRATEGY FOR RECOVERY AND DEVELOPMENT THE TERRITORY OF SERRA DA ESTRELA

ABSTRACT

The creation of geoparks is a new paradigm in the way how it disseminates Geosciences, the territories, heritage (tangible and intangible) and ways of life of their communities. The management strategy of a Geopark is not only the geological heritage as well as biodiversity, archeology and other aspects of cultural legacy. Thus geosciences gained public visibility and asset size. Geopark bet on the network of social responsibility, as well as the strategic partnerships that promote the strengthening of the territory, with regard to their quality of life, based on economic activities and supported in products and services with high added value trying to increase the levels of knowledge and income.

The diversity of glacial marks, the richness of its heritage and character of its landscape make the Serra da Estrela a unique geography, which his structured approach will create a strong brand, with tourist potential and recognized heritage and cultural value.

Keywords: Sustainable Development, Geosciences, Geopark, Territory, Tourism

1. INTRODUÇÃO

O conceito de geoparque surgiu na Europa, no final do século XX, com a constituição da Rede Europeia de Geoparques. Um geoparque representa um território, bem delimitado geograficamente, com uma estratégia de desenvolvimento sustentado, baseada na conservação do património geológico e geomorfológico, em associação com os restantes elementos do património natural e cultural, com vista à melhoria das condições de vida das populações que habitam no seu interior, promovendo os valores endógenos de modo integrado e a sua apropriação turística.

A criação de geoparques constituiu um novo paradigma no modo como se divulga as Geociências, os territórios, o seu património (material e imaterial) e os modos de vida das suas comunidades. A estratégia de gestão de um geoparque não é só o património geológico, como também a biodiversidade, a arqueologia e outros aspetos da herança cultural. Desta forma as Geociências ganharam visibilidade pública e dimensão patrimonial.

O Aspiring Geopark Estrela é composto territorialmente pelos municípios da Guarda, Seia, Gouveia, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Manteigas, Belmonte, Covilhã e Oliveira do Hospital, englobando com uma área de 2.737,72 Km² e albergando 171.668 habitantes. A integração na rede mundial de geopraks e a chancela UNESCO permitem aportar a este território da Serra da Estrela o reconhecimento das potencialidades naturais da sua geologia, biodiversidade e dos seus modos de vida específicos, promovendo os seus valores ecoculturais e a sua geoconservação. O Aspiring Geopark Estrela terá por missão contribuir para a proteção, valorização e dinamização do património natural e cultural, com especial ênfase no património geológico, numa perspetiva de

aprofundamento e divulgação do conhecimento científico, fomentando o turismo e o desenvolvimento sustentável do território.

2. A REDE MUNDIAL DE GEOPRAKS E A SUA IMPORTÂNCIA NA VALORIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE EXCEPCIONAL VALOR GEOPATRIMONIAL.

A filosofia de base na criação de geoparques centra-se no desenvolvimento de redes que permitam uma troca de experiências e uma promoção conjunta do conceito e de cada um dos membros da rede. Assim, a Rede Global de Geoparks foi criada em 2004, com o apoio da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), incorporando a definição já trabalhada pela Rede Europeia de Geoparques, incluindo 8 geoparques chineses e 17 geoparques europeus existentes na altura. Atualmente, a Rede Global de Geoparques conta já com 120 geoparques em 33 países no Mundo (Figura 1).



Figura 1. Rede Global de Geoparks. Fonte: GGN.com

Neste sentido, os Geoparques introduzem uma grande responsabilidade na criação de valor económico, turístico e social. Isto é, as suas potencialidades podem ser transversais na ajuda à criação de valor territorial de determinada área geográfica, mas por outro lado as suas potencialidades podem ser apropriadas pelo turismo com base na construção de estratégias de desenvolvimento para o bem-estar da comunidade e valorização integrado do território, promovendo sentimento de pertença e de trabalho colaborativo. Assim, procura-se a interpretação e significado da evolução dos processos geológicos, biológicos e humanos na valorização do território, na promoção dos seus valores científicos e culturais e no fomento da educação ambiental e do turismo sustentável (Figura 2).

Assiste-se a uma tendência turística, ancoradas no potencial endógeno e centradas nas próprias comunidades, o “Geoturismo”, enquanto estratégia de valorização territorial em contextos da educação ambiental, entendida na perspectiva de um turismo sustentável que tem como objetivo principal experienciar e conhecer os aspetos geológicos de forma a promover a sua compreensão, valorização ambiental e cultural, sendo o principal beneficiário a comunidade local. Paralelamente à valorização turística desenvolvem-se contextos educativos/pedagógicos, os quais nem sempre entendidos de forma integrada, assim como o aprofundamento científico, face ao laboratório natural que estes espaços encerram, fomentado novos interesses, novos públicos e procura.



Figura 2. Paisagem cultural Serra da Estrela – modos de vida. Fonte. Manuel Ferreira

As três principais áreas de atuação de um Geopark são: Conservação do Património Geológico, a Educação para a Sustentabilidade e o Turismo e o Desenvolvimento Local. De acordo com a Rede Global de Geoparques, um geoparque deve ainda valorizar, promover e preservar a Biodiversidade, o Património Cultural, a Gastronomia e a Investigação Científica.

Assim, na base de uma estratégia de geoturismo deve estar o valor didático de um geossítios, numa lógica participativa e inclusiva, aliada a processos conducentes ao desenvolvimento turístico.

3. ASPIRINGE GEOPARQUE ESTRELA: TERRITÓRIO, VALORES E DESAFIOS

Em Portugal existem quatro geoparques reconhecidos pelas Redes Europeia e Global de Geoparque. O ano de 2006 ficou marcado pela adesão do primeiro Geoparque Português às redes, o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional. Em 2009, foi a vez do Arouca Geopark e em 2013 foi reconhecido o Geoparque Açores. Em setembro de 2014, a UNESCO reconhece o Geoparque Terras de Cavaleiros, localizado em Macedo de Cavaleiros, que constitui o quarto geoparque português.

Os geoparques têm por base abordagens territoriais tais como a valorização, preservação e promoção da biodiversidade, do património cultural, geológico, da gastronomia e da investigação científica. Torna-se relevante salientar que a montante de uma estratégia turística está uma estratégia territorial com base na valorização dos recursos endógenos, a jusante deverão estar os produtos turísticos criados a partir das potencialidades e dos recursos que estas áreas possuem.

A este propósito, a Serra da Estrela configura um território, geograficamente definido, com recursos de interesse geológico e geomorfológico, nem sempre devidamente valorizados, capazes de fomentar a qualificação do território e a sua capacitação para novas valorizações e fluxos para a região, potenciando a sustentabilidade de recursos, o fomento da economia e a elevação do bem-estar social. Assim, a criação do Geopark Estrela permitirá demonstrar a diversidade de recursos capazes de sustentar esta classificação, assim como a sua importância para o desenvolvimento da região de modo holístico, promovendo sítios através de redes geopatrimoniais. A diversidade das marcas glaciárias, a riqueza do seu património e o carácter da sua paisagem fazem da Serra da Estrela uma geografia única, cuja sua abordagem estruturada permitirá a criação de uma marca forte, com potencial turístico, patrimonial e cultural (Figura 3).



Figura 3. Potencialidades do Geoturismo na Serra da Estrela (Covão Cimeiro)

Fonte. Manuel Ferreira

Deste modo, o Aspiring Geopark Estrela é composto territorialmente pelos municípios da Guarda, Seia, Gouveia, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Manteigas, Belmonte, Covilhã e Oliveira do Hospital e tem como suporte científico o Instituto Politécnico da Guarda e a Universidade da Beira Interior. Para além dos municípios, pretende-se que a rede do Geopark Estrela possa ser composta por outros agentes locais como instituições de ensino, associações locais, operadores turísticos, assim com os diferentes stakeholders da Serra da Estrela.

O Geopark aposta igualmente na rede de responsabilidade social, bem como, no estabelecimento estratégico de parcerias que promovam o fortalecimento do território no que respeita à sua qualidade de vida, assente, nomeadamente, em atividades económicas suportadas em produtos e serviços de alto valor acrescentado e de índices de conhecimento e rendimento. Neste sentido, os Geoparques introduzem uma grande responsabilidade na criação de valor económico, turístico e social. Isto é, as suas potencialidades podem ser transversais na ajuda à criação de valor territorial de determinada área geográfica, mas por outro lado as suas potencialidades podem ser apropriadas ao turismo com base na construção de estratégias de desenvolvimento para o bem da comunidade.

O Aspiring Geopark Estrela tem por missão contribuir para a proteção, valorização e dinamização do património natural e cultural, com especial ênfase no património geológico, numa perspetiva de aprofundamento e divulgação do conhecimento científico, fomentando o turismo e o desenvolvimento sustentável do território do Geopark Estrela, com uma área total: 2.737,72 Km² e 171.668 habitantes (Figuras 4 e 5), pertencentes aos municípios referidos, bem como apostar na melhoria da qualidade de vida das populações dando amplo relevo à educação, ao desporto, às artes, à cultura e ao turismo, promovendo a competitividade territorial do destino Serra da Estrela.

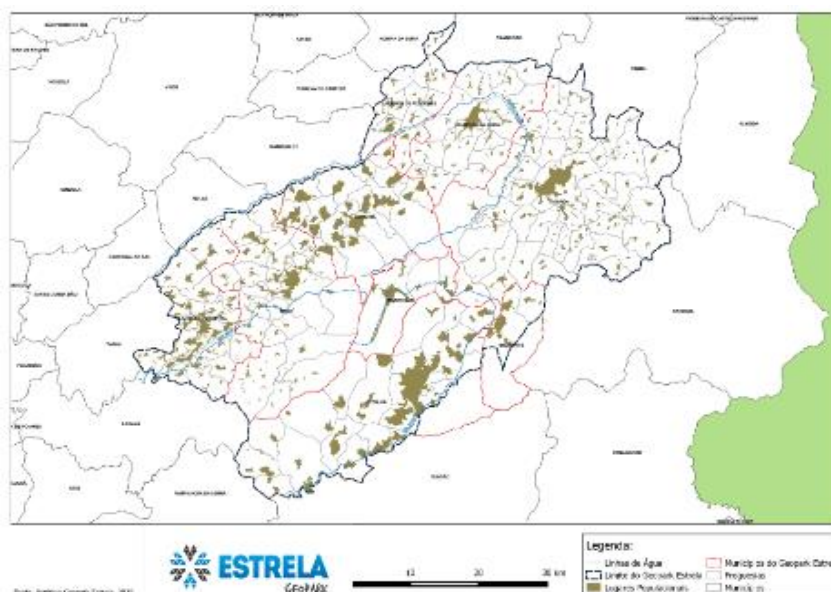


Figura 4 - Território do Aspiring Geopark Estrela. Fonte. Elaboração própria

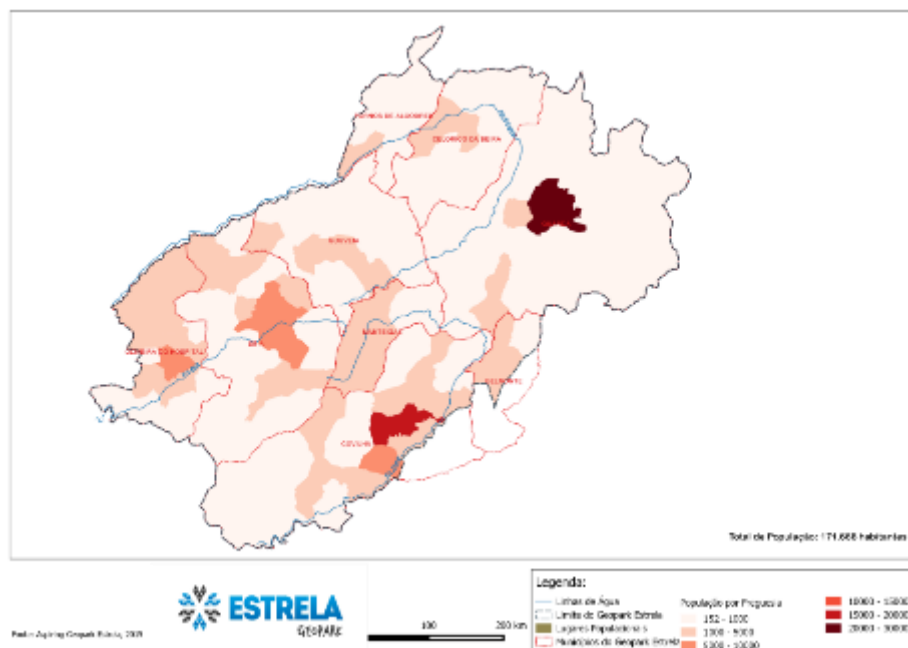


Figura 5 - População residente no Aspiring Geopark Estrela. Fonte. Elaboração própria

Este aspiring Geopark desenvolverá no território um relevante papel na sua promoção e desenvolvimento integrado, fomentando a valorização do património e a sua divulgação, qualificação dos recursos e serviços associados, estímulo ao turismo sustentável, desenvolvimento de novos produtos para o território, criação de empresas e promoção do empreendedorismo, articulação da investigação aplicada com o território e as suas comunidades e desenvolvimento de projetos educativos. O Geopark aposta igualmente na rede de responsabilidade social, bem como, no estabelecimento estratégico de parcerias que promovam o fortalecimento do território no que respeita à sua qualidade de vida, assente, nomeadamente em atividades económicas suportadas em produtos e serviços de alto valor acrescentado e de índices de conhecimento e rendimento.

4. GEOTURISMO, GEODIVERSIDADES E CULTURA: ESTRATEGIAS DE GESTÃO E VALORIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DA SERRA DA ESTRELA

O Geoturismo surge, na atualidade como um novo paradigma de sustentabilidade e oportunidade para diversos territórios, cujo seu maior recurso é a própria paisagem. Neste contexto, existem três premissas principais associadas ao Geoturismo: o património (biótico, abiótico e cultural), a interpretação e a sustentabilidade. Esta visão traduz uma abordagem diferenciadora dos territórios e da sua apropriação por parte do turismo, na qual a paisagem encontra-se no centro do próprio conceito. Na verdade, a paisagem constitui a materialização dos processos tangíveis e intangíveis através dos quais se identifica a unicidade e o carácter dos territórios. Assinale-se que a primeira definição de geoturismo a ser amplamente publicada foi a de Hose (1995), segundo a qual o geoturismo permite aos turistas a aquisição de conhecimento e compreensão da geologia e da geomorfologia de um local, para além do nível de mera avaliação estética. Em 2002, a National Geographic Society, em conjunto com a Travel Industry Association, definiu o Geoturismo como «modalidade de turismo que sustenta, potencia e valoriza o carácter geográfico de um local e, suas componentes ambiental, cultural, estética e patrimonial, e também o bem-estar dos seus residentes» (Stueve, A.M.; Cooks, S. D. & Drew, D. 2002). Promover um Geoparque é promover um território, é desvendar uma história com milhões de anos, em que a formação geológica se assume como uma herança para a humanidade, devendo ser conhecida, entendida e protegida. Assim o Geoturismo possibilita a Geoconservação e a educação ambiental dos diversos núcleos sociais abrangidos – tanto residentes como visitantes (Rodrigues & Neto de Carvalho, 2009).



Figura 6. Conceito de Geoturismo.

Fonte: Adaptado de Vieira e Cunha, 2004

Neste contexto geoturismo é uma forma de turismo baseada no Património Natural, incluindo os aspectos geológicos, botânicos ou arqueológicos, onde o conceito de desenvolvimento sustentável tem um papel essencial. Assim, na base de uma estratégia de geoturismo tem de estar o valor didático de um geosítios, numa lógica participativa e inclusiva, aliada a processos conducentes ao desenvolvimento turístico (Figura 6). As suas valências na promoção da Geologia são fundamentais para que se desenvolva um trabalho de valorização e divulgação. Mas a educação não passa apenas pelos estudantes. A educação é a base do geoturismo. Ao receber a informação o geoturista está a aprender mediante os instrumentos interpretativos didáticos que lhe são facultados. Quanto mais explícitos forem os fenómenos e mais apelativa for a interpretação mais eficaz se torna a divulgação da Geologia. Por outro lado, um cidadão que tenha tido a possibilidade de ter estudado Geologia, mais consciente e interessado está para a prática do geoturismo.

A geodiversidade será, então, um meio através do qual se constrói a identidade de um lugar, surgindo tanto como uma representação (um ideal que revela sentido) como uma existência material (a realidade das condições de vida) (Harner, 2001). Refira-se que a geologia aparece integrada, com os aspectos culturais e biológicos, promovendo uma abordagem compósita do destino onde os aspectos de salvaguarda e conservação se intensificam e fomentam a preservação dos elementos geopatrimoniais, para que seja possível aos turistas desfrutar, aprender e divulgar. Estas dimensões potenciam a criação de meios e canais de promoção dos aspectos geológicos e geomorfológicos, integrados na paisagem e nos modos de vida associado, fomentando o desenvolvimento de roteiros e itinerários, a sua divulgação como recursos do destino/região, promovendo a sua conservação e o assumir de uma dimensão didáctica e de laboratório natural suportando a visita com novas orientações e públicos. Torna-se relevante salientar que a montante de uma estratégia turística está toda uma estratégia territorial com base na valorização dos recursos endógenos e, a jusante deverá estar os produtos turísticos criados a partir das potencialidades e dos recursos que estas áreas possuem.

Segundo a Declaração de Arouca (2011), o geoturismo define-se como "o turismo que sustenta e incrementa a identidade de um território, considerando a sua geologia, ambiente, cultura, valores estéticos, património e o bem-estar dos seus residentes". Esta abordagem afasta-nos, claramente, de uma relação simplista entre o Geoturismo e a Geologia do território. Neste contexto a geologia tem um papel relevante, mas complementar com outros valores e recursos que, no conjunto, conferem aos territórios uma maior capacidade de atração turística. Estamos, portanto perante uma visão holística que inclui a cultura, a história, as comunidades e a própria paisagem, como reflexo da identidade dos territórios, constituindo uma importante estratégia de valorização territorial, num modelo de turismo sustentável que permite a conservação e valorização do património geológico, biológico e cultural, com benefício das comunidades locais.

A serra da Estrela é o maior relevo da Cordilheira Central e a serra mais elevada e emblemática do território continental, com 1993 metros de altitude e características glaciares e periglaciares, únicas no país. O perfil geomorfológico singular da serra, e em particular o seu planalto central, a partir do qual se estrutura a rede hidrográfica e a ocupação das vertentes, com destaque para os vales do Mondego e Zêzere, originam uma ocupação diferenciada e com patamares bioclimáticos. É uma área dominada por granitos, embora os xistos argilosos tenham grande representatividade, sendo ambas rochas antigas do soco hercínico, muito fracturadas e com comportamento diverso face à erosão, dando origem a formas diferenciadas de paisagem. A relação intrínseca

entre a natureza geológica e morfológica deste território, os seus modos de vida milenares e a sua paisagem, enquanto reflexo do conjunto dos seus elementos, constitui um relevante ativo a partir do qual o Geoturismo constitui novas oportunidades para esta geografia, mais sustentada, integradora e genuína.

Os elevados valores de altitude e a diversidade de espaços marcam esta área montanhosa, conferindo-lhe contrastes dentro do seu conjunto, com formações muito peculiares e de grande valor morfológico. Segundo Ribeiro, O. (1990, p. 288), ao esquema inicial de um “horst” interposto entre duas depressões colmatadas, sucede hoje a imagem mais complexa de uma série de típicas «montanhas em blocos», resolvendo numa escadaria de falhas não só os aspectos principais do contacto com a terra baixa mas ainda as ondulações longitudinais no interior da área soerguida.

Teixeira, C. (1974, p. 47), refere que o relevo actual da Estrela reflecte os traços da tectónica vigorosa, que dá ao conjunto a estrutura em compartimentos levantados, com formação de plataformas escalonadas a vários níveis, algumas vertentes quase a pique. Em termos de unidades morfológicas diferenciam-se três espaços distintos, que se articulam em degraus desde as áreas mais baixas até ao planalto culminante: a zona mais elevada (correspondente ao planalto da Torre), as vertentes da serra da Estrela, e a zona de abatimento, correspondendo já à depressão da Cova da Beira e à plataforma de Celorico da Beira que constituem os espaço de ligação ou separação entre a região de montanha e as áreas planas que indiciam maior monotonia da paisagem, onde o Zêzere e o Mondego estruturam a paisagem.

O Planalto central da Serra da Estrela representa uma importante reserva biogenética, registando, segundo a Directiva Habitats, trinta e quatro habitats naturais, o que levou à sua classificação como Parque Natural e Rede Natura. Para além desta riqueza biológica, integra recursos geomorfológicos notáveis, com destaque para os de origem glacial e periglacial como vales, moreias, círculos, blocos erráticos e lagoas.

A distribuição dos usos faz-se em estreita ligação com a altitude e exposição dominante das encostas, estando as vertentes mais declivosas ocupadas com pinhal e matos, estes últimos predominantes em altitude, embora com um porte baixo por adaptação às condições atmosféricas. A expansão das áreas florestais e de matos traduzem a ocupação de espaços outrora afectos a pastagens ou uso agrícola e a regressão do modelo económico tradicional da montanha, isto é, a desarticulação da estrutura produtiva alicerçada no agro-silvo-pastoril. Em torno dos 600-700 metros, uma cintura de vilas e aldeias envolve a montanha, constituindo um conjunto de aglomerados que, pela sua posição abrigada e solos de maior fertilidade, especialmente junto aos vales, praticam uma economia agrária de maior intensidade e estabelecem uma relação de complementaridade com a serra, quer em termos de recursos materiais, quer do seu uso ao nível do ócio e lazer. A vegetação da Serra da Estrela é fortemente marcada pelo zonamento vertical, quer pela influência dos fatores climáticos, quer pelo substrato rochoso e pelos próprios solos. Esta realidade origina a existência de endemismos neste território, facto que lhe confere uma maior biodiversidade transformando-o num verdadeiro “laboratório” vivo, de conhecimento, experiência e vivências, que se transforma ao longo do ano em função das condições climáticas e suas repercussões na espécies presentes.

No passado, a transumância tinha um papel destacado na organização económica e social da serra, pelo número de cabeças de gado que se movimentavam e animavam a região e suas gentes, como refere Brito, R. (1994). Contudo, e apesar do quase desaparecimento desta movimentação pastoril, a economia serrana continua profundamente ligada à criação de gado ovino, embora as actividades turísticas se desenvolvam em grande escala, estabelecendo um novo significado económico para a região. A diversidade das marcas glaciárias, a riqueza do seu património e o carácter da sua paisagem fazem da Serra da Estrela uma geografia única, cuja sua abordagem estruturada permitirá a criação de uma marca forte, com potencial turístico, patrimonial e cultural.

Todos estes aspectos aportam a este território uma dimensão patrimonial singular, constituindo-se como laboratório natural, espaço de aprendizagem e descoberta, permitindo que os aspectos ecoculturais fomentem uma valorização e qualificação desta serra, cujo reconhecimento e integração na rede mundial de geoparques potencia.

5. CONCLUSÕES

Um geoparque é um novo conceito de território rural onde o Património Geológico de exceção é a base de uma estratégia que promove o bem-estar das populações, mantendo o máximo respeito pelo ambiente. Neste contexto tem como objetivos a preservação do património geológico para as gerações do presente e do futuro; educar e ensinar o público em geral sobre temas das Ciências da Terra e as suas relações com questões ambientais; assegurar um desenvolvimento sustentável ao nível socioeconómico e cultural; promover pontes multiculturais em património, conservação e manutenção da diversidade geológica e cultural, através de parcerias; estimular a investigação nos territórios; contribuir ativamente para a existência da Rede através de iniciativas conjuntas (publicações, troca de informações, realização de conferências, projetos comuns, etc.), cada uma das iniciativas promovidas deve partir de uma visão holística dos territórios. Só desta forma será possível atingir uma identidade

e uma pertença em todo o Geopark. O território da serra da estrela alberga um vasto conjunto de geocítios e de paisagens ecoculturais que associadas aos modos de vida específica desta região, aportam um valor cultural de referência internacional. A sua integração numa rede global, permitira a difusão dos seus valores e património, fomentado a sua conservação e projectando a Serra para um mercado mais alargado, permitindo o surgimento de novos produtos e serviços alicerçados na natureza e nos modos de vida locais. No conjunto procura-se o desenvolvimento de uma estratégia integrada de desenvolvimento, aliada á valorização do património, fomentado a geoconservação a educação e o turismo. Neste sentido, os Geoparques introduzem uma grande responsabilidade na criação de valor económico, turístico e social. Isto é, as suas potencialidades podem ser transversais na ajuda à criação de valor territorial de determinada área geográfica, mas por outro lado as suas potencialidades podem ser apropriadas ao turismo com base na construção de estratégias de desenvolvimento para o bem da comunidade.

REFERENCIAS

- Brilha, José (2004). A importância dos Geoparques no Ensino Diulgação das Geociências. Universidade do Minho.
- Brilha, José (2005). Património Geológico e Geoconservação: a conservação da Natureza na sua vertente geológica. Universidade do Minho
- Brito, Raquel (1994) – Portugal Perfil Geográfico, Editorial Estampa, Lisboa
- Duarte, António (2011). Geoparques & Geoturismo Conceitos para um desenvolvimento Sustentável. 46^o.Congresso Brasileiro de Geologia, Brasília.
- Castro, Emanuel, Fernandes, Gonçalo & Firmino, Gisela (2015) “Os Geoparks como estratégias de desenvolvimento turístico de base territorial” in FERNANDES, G., MARTINS, J., SARDO, A., MELO, A. (2015) (Coord) Inovação, gestão do território e educação em turismo e hotelaria. Investigação aplicada/Innovation, territory management and education in tourism and hospitality. Applied Research, Coleção Politecnico da Guarda, Guarda.
- Fernandes, Gonçalo (2011). “O turismo como factor de desenvolvimento e sustentabilidade da Serra da Estrela: perspectivas e reflexões”, in FERNANDES, G., SARDO, A. e MELO, A. (Coord.) - Innovation in Tourism and Hospitality/Inovação em Turismo e Hotelaria, pp 21-33, Coleção Politécnica, Editora IPG, Guarda. (ISBN 978-972-8681-31-9).
- Fernandes, Gonçalo (2014). “Tourism Development and Governance in Mountain Space. Contributions to the sustainability of Tourism on the mountains of Cordilheira Central, in Journal of Tourism and Development/Revista Turismo e Desenvolvimento, n^o 21/22, Vol 3, pp 371-382, Aveiro. ISSN 1645-926
- Frey, M. L.; Schafer, k; Buchel, G & Patzak, M. (2006). Geoparks: A RegionalEuropean and Global Policy.
- Vieira, Gonçalo (2004). Geomorfologia dos planaltos e altos vales da Serra da Estrela. Ambientes frios do Plistocénico Superior e dinâmica actual. Dissertação de Doutoramento em Geografia (área de especialização em Geografia Física), Universidade de Lisboa, Lisboa, policopiado.
- Hose, Thomas (1995). Selling the story of Britain’s Stone. Environmental Interpretation, 10.
- Hose, Thomas (2000). “Geoturismo europeo. Interpretación geológica y promoción de la conservación geológica para turistas.” In: Barretino, D; Winbledon, W.A.P; Gallego, E (eds.). Patrimonio geológico: conservación y gestión. Istituto Tecnológico Geomineiro de España, Madrid.
- Ribeiro, Orlando. (1990) – “Estrutura e relevo da Serra da Estrela” in Opúsculos Geográficos Vol. III, FCG, Lisboa.
- Rocha, Daniela. (2008). Inventariação, Caracterização e Avaliação do Património Geológico do Concelho de Arouca. Universidade do Minho.
- Rodrigues, Joana e Neto de Carvalho, Carlos. (2009). Geopark Naturtejo: os Geoparques e a sua importância científica e cultural. III Encontro de Professores de Geociências do Alentejo e Algarve. As novas Fronteiras da Geologia, Vila do Bispo, 1 e 2 de Maio 2009.
- Snepenger, Daniel. et al. (2007). Meanings and Consumption Characteristics of Places at a Tourism Destination. Journal of Travel Research, 45 (3)
- Stueve, A.M.; Cooks, S. D. & Drew, D. (2002). The Geotourism Study: Phase I. Executive Summary. Washington: Travel Industry Association of America.
- Teixeira, Carlos. (1974) – Notícia explicativa da carta geológica de Portugal à escala 1:50000, Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa